



INDÚSTRIA

Solidal com exportações em alta tensão para vendas de 100 milhões



RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

Há um fio condutor que transformou a Solidal numa exportadora de sucesso: a profunda reestruturação operada nos últimos anos, que fez reduzir o endividamento líquido em um terço, para pouco mais de 48 milhões de euros, multiplicar por cinco os clientes institucionais (de 4 para 22) e passar a encerrar os exercícios com resultados positivos. O ano de 2003, quando esteve à beira da falência, foi o último em que a fabricante de condutores eléctricos registou prejuízos. Fechou então as suas fábricas no Brasil, onde derreteu mais de 20 milhões de euros, e transferiu a unidade de Setúbal para o seu complexo fabril de Esposende.

Optimizado o processo produtivo, a empresa do grupo Quintas & Quintas focalizou-se, por questões logísticas, nos mercados do Sudoeste europeu (Espanha, França, Reino Unido, Irlanda e Itália, além de Portugal) e em produtos com maior margem de lucro. A estratégia viria a revelar-se acertada. Resultado: apesar da crise mundial desfraldada em 2008, a Solidal avançou com um investimento de

12 milhões de euros na expansão da sua capacidade industrial, que foi concluído no Verão passado.

Um incremento fabril determinante para o aumento da facturação da empresa em 2010, para 80,7 milhões de euros, a reflectir ganhos de 12 milhões de euros face às vendas registadas no ano anterior. “E este ano contamos facturar cerca de 110 milhões de euros, uma previsão muito consistente face à nossa carteira de encomendas”, enfatizou ao **Negócios** Pedro Lima, presidente da Solidal. No arranque de 2011, a carteira atingia já os 167 milhões de euros.

As exportações continuam a ser o grande motor de expansão da empresa. O mercado nacional gerou apenas 30% das vendas no ano passado. “Não é possível crescer muito em Portugal, pelo que todo o nosso crescimento será feito no exterior”, sublinhou Lima. Espanha, França e Reino Unido passarão a deter um peso da ordem dos 20% cada e o mercado interno cerca de 25%. A Solidal, que emprega 320 pessoas, fechou 2010 com lucros de 2,8 milhões de euros, menos 4,2 milhões do que no ano anterior. “Menores ganhos em operações de ‘hedging’ e a ‘guerra de preços’ no mercado, que atingiram mínimos históricos”, explicam a baixa dos resultados.

Não é possível crescer muito em Portugal, pelo que todo o nosso crescimento será feito no exterior.

PEDRO LIMA

Presidente da Solidal